

POVO ALGARVIO

SEMANARIO REGIONALISTA

(AVENÇA)

Não se devolvem originais quer sejam ou não publicados

Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA — Telef. 127

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETARIO

MANUEL VIRGÍNIO PIRES

ASSINATURAS

Série de 10 números—No concelho de Tavira . \$300
» » 10 » —Para outras localidades . \$950

Composição e Impressão
Tipografia «POVO ALGARVIO» - Telef. 266 — Tavira

O Algarve Grande Cartaz de Turismo

NÃO foi propriamente um passeio, uma excursão, mas um salto que demos ao Algarve no último fim de semana. Ainda não há amendoieiras em flor à margem de estradas magníficas, mas assim mesmo é um prazer rodar por elas a média alta, sem perigo. Sem perigo, apesar do elevado número de motorizadas que circulam em todas as cidades, vilas e povoações da bela província do Sul. As carroças, as típicas

por J. Justino

Contra-Almirante

Henrique Tenreiro

Pelo último Conselho de Ministros foi promovido a Contra-Almirante, o sr. Comodoro Henrique dos Santos Tenreiro, ilustre deputado pelo Algarve e prestigiosa figura da política nacional.

O sr. Contra-Almirante Henrique dos Santos Tenreiro, além de ou-



tros elevados cargos da vida nacional, tem desempenhado inteligentemente funções directivas na União Nacional, na Legião Portuguesa e na Junta Central das Casas dos Pescadores.

Da brilhante folha de serviços do ilustre oficial-general salientam-se, além do desempenho inteligente de altas missões, a publicação de algumas obras valiosas. Também tem sido um grande impulsionador da nossa marinha mercante.

Felicítamos o sr. Contra-Almirante Henrique dos Santos Tenreiro pela sua promoção, fazendo votos para que prossiga na brilhante carreira, a bem das classes piscatórias e da política nacional.

Este número foi visado pela Delegação de Censura

1.º DE DEZEMBRO DE 1640



Levantamento em Lisboa de João Pinto Ribeiro e outros valorosos conjurados contra o domínio castelhano, seguido de libertação do Reino e implantação de uma nova dinastia nacional.

Mocidade Portuguesa

A Subdelegação Regional da Mocidade Portuguesa desta cidade comemorou festivamente a data do 1.º de Dezembro.

Às 8,45 horas — Houve formatura geral de todos os filiados da Ala n.º 5, em frente da Casa da Mocidade a fim de prestarem continência ao Icar das Bandeiras Nacional e da M.P.

Às 9 horas, foi celebrada missa na igreja de Santa Maria do Castelo, com a presença das autoridades e de todos os filiados.

Ao Evangelho, o assistente religioso rev. Prior Rosa, fez uma brilhante alocução alusiva à data festiva do 1.º de Dezembro.

Finda a cerimónia houve desfile pelas ruas da cidade.

Depois, na Casa da Mocidade, o Subdelegado Regional sr. Dr. Ofélio de Oliveira Bomba, fez uma exortação patriótica estimulando todos os filiados a acalentarem sempre viva aquela mesma fé patriótica que tiveram os conjurados de 1640.

Fez referência especial ao último discurso do sr. Presidente do Conselho, vincando a necessidade da união dos bons portugueses perante os perigos que a Pátria tiver que enfrentar.

TROVA

Dá-te o luar no cabelo...
Não tenhas pena, Maria!
Por ser tão lindo e tão belo,
A noite é menos sombria...
Isidoro Pires

TESTEMUNHO

PARA além da notícia oficiosa dos jornais, mais ou menos sentida mas sempre geometrizada e formalista por deformação de ofício, deve haver quem venha depor com objectiva humanidade sobre o eminente vulto do Tavirense agora desaparecido: Professor Pavia de Magalhães.

Conheci-o em longínqua noite de Sexta-feira Santa. Eu, menino, levado pela mão de meu pai; ele, um homem exuberante de vivacidade, de olhar risonho, irrequieto, inteligente, moço, esplendendo amizade, simpatia, confiança.

Rolaram anos, muitos, nunca o conheci de outra forma. Em verdade nunca envelheceu.

Sempre atarefado, uma pressa enorme, mas sempre um parentesis para um gracejo, uma
Continua na 3.ª página

Informações

Foi nomeado secretário do sr. Ministro da Justiça, o sr. Dr. Manuel Alarcão e Silva, que desempenhava as funções de Delegado do Procurador da República na comarca de Lagos.

Corporações e Representação

ESTABELECE a base III da Lei n.º 2086, de 22 de Agosto de 1946, que as corporações são formadas por instituições ou organismos corporativos, segundo as funções sociais ou económicas ou os ramos fundamentais da produção.

Temos, nestes termos, que as corporações económicas já existentes ou a criar ainda, obedecem a um critério diferenciador que tem por base as «funções sociais, as funções económicas ou os ramos fundamentais da produção».

Estão, neste momento, constituídas as Corporações da Lavoura, da Pesca e Conservas, da Indústria, do Comércio, dos Transportes e Turismo, do Crédito e Seguros, da Imprensa e Artes Gráficas. Parece legítimo que se considere síntese corporativa de funções sociais a dos Transportes e Turismo e a do Crédito e Seguros. A da Lavoura, a da Pesca e Conservas e a da Indústria parece enquadrarem-se exactamente nos ramos fundamentais da produção. As

Eng. Sebastião Ramirez

O sr. Eng. Sebastião Ramirez, antigo Ministro do Comércio e ilustre deputado pelo Algarve, encontra-se em Paris, internado numa clínica, onde foi submetido a uma melindrosa intervenção cirúrgica à garganta e nariz que decorreu com muita felicidade, pelo que o seu estado de saúde é bastante satisfatório.

Segundo nos informam deverá ter alta dentro de poucos dias, devendo regressar em breve a Portugal em companhia de sua esposa.

Fazemos votos para que aquele nosso ilustre amigo tenha o mais rápido e completo restabelecimento.

A III Romagem de Saudade

dos antigos alunos do Liceu de Faro

Decorreu com muita alegria e grande brilhantismo a III Romagem de Saudade dos antigos alunos do Liceu de Faro, que reuniu nas várias cerimónias algumas centenas de pessoas.

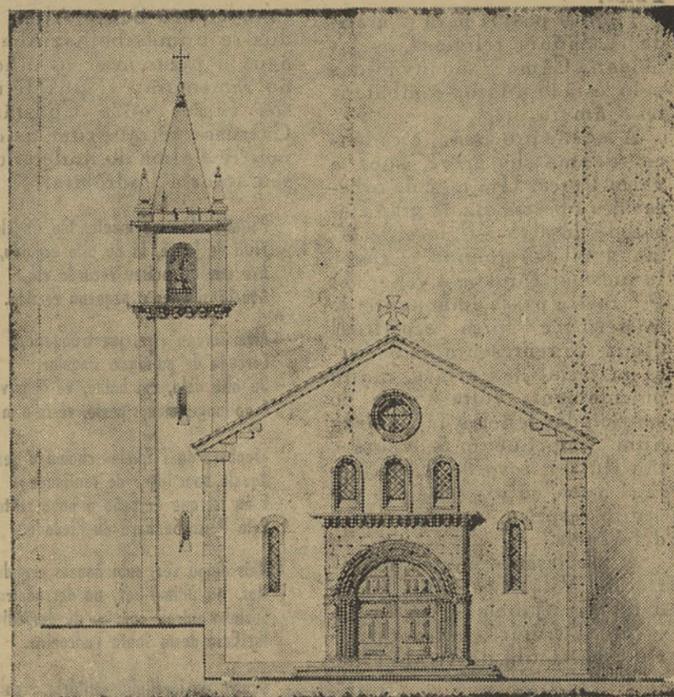
Abrilhou esta Romagem de Saudade, a Banda de Tavira.

A Conceição de Tavira

estará em festa no próximo dia 8

CONFORME já noticiámos, a vizinha freguesia da Conceição estará em festa no próximo dia 8 do corrente, em homenagem à sua padroeira.

nhora da Conceição pode considerar-se para os habitantes da freguesia como o de uma grande assembleia geral da sua população. Ali se reúnem no velho largo fronteiro à igre-



Projecto da Igreja da Conceição de Tavira

Festa tradicional, dia solene para todos os habitantes que envergam os seus fatos dominigueiros para assistir à missa e ir à tarde pegar nas insígnias, da procissão.

O dia da Festa de Nossa Se-

ja trocando impressões sobre diversos problemas familiares, falam das culturas das terras, dos gados, trocam impressões sobre as necessidades da freguesia, etc.

Pois será esse o momento oportuno para cada um contribuir com a sua generosa oferta para as urgentes reparações do templo que já alguns anos espera o auxílio dos seus conterrâneos. É a torre sineira

Continua na 3.ª página

A conferência

da Poetisa

D. Ludovina Frias de Matos

Foi escutada com especial interesse a maravilhosa palestra feita na sala da nossa Biblioteca Municipal, pela distinta poetisa e escritora, sr.ª D. Ludovina Frias de Matos.

Fez a apresentação um velho amigo do Grupo Cultural de Tavira, o Dr. Joaquim de Magalhães que, com o brilho da sua palavra, teceu os mais justos elogios à conferente.

Muito embora, por motivo imprevisto, não nos seja possível dar à estampa as reflexões habituais sobre o trabalho apresentado, o que faremos no próximo número do nosso jornal, podemos desde já afirmar, sem receio de contestação, que a excelente lição de amor e poesia que a sr.ª D. Ludovina Frias de Matos nos deu na passada segunda-feira, é merecedora das nossas mais calorosas felicitações.

E o público que enchia a sala soube premiar tão belo trabalho com prolongadas salvas de palmas.

No final, o sr. Dr. Jorge Correia, presidente da Câmara de Tavira, com frases rendilhadas de poesia, agradeceu à conferente em nome do Grupo Cultural de Tavira, oferecendo-lhe um lindo ramo de flores.

No próximo número, o nosso crítico literário fará, como atrás dissemos, as suas reflexões sobre o assunto que serviu de tema à palestra: «Maternidade e Poeta — Poesia da Maternidade».

Legião Portuguesa

No próximo dia 8, dia da Legião e de Nossa Senhora da Conceição, a Legião Portuguesa comemora em todo o País diversas solenidades.

A Lança de Tavira, entre outras manifestações que leva a efeito, promove nesse dia, pelas 11 horas na Igreja de Santa Maria do Castelo, uma missa solene, a que assistem as autoridades Cíveis e Militares do Concelho e os legionários da Lança, encerrando as comemorações com a iluminação da fachada do seu Quartel.

Quadros de Loulé antigo

Continuação da 4.ª página

«Este grupo-diz-está aqui afirmando a boa harmonia e a união que existe entre os militares amigos da ordem e da disciplina.

«Foi com estes predicados e com este espírito nacionalista que conseguimos a união destes combatentes, camaradas e amigos prontos á primeira voz, se necessário for para a defesa da Nação. E nós todos soldados que tanto na Paz como na Guerra temos demonstrado sempre o heroísmo da raça portuguesa, continuaremos a manter as tradições deste Portugal Grande e imortal».

Termina a sua oração fazendo umas referências ao «embaixador» de Loulé junto dos «Sempre-Fixes»; embaixador-diz «que conseguiu reunir neste lindo centro algarvio homens de todos os pontos do País».

Tudo a postos para a grande cerimónia religiosa, as janelas da Câmara são invadidas pelo estado Maior-combatentes-Câmara.

A solene procissão, à cadência de marcha-grave, sobe a vasta Praça. Um mar de cabeças desobertas diz da grandiosidade do acto religioso de fama geral. E, quando o rico e luxuoso andar com a venerada Padroeira passa imponente de mistério e força espiritual diante do representante da força material das armas, muito plácida volta a face no sentido das janelas da Câmara num cumprimento de vénia a tão ilustre hospede. Ele ajoelha num culto religioso de muito respeito, agradecendo a deferência.

A procissão segue o itinerário da Vila. Os combatentes deixam as janelas da Câmara e vão disfrutar o extraordinário espectáculo da escalada do cerro.

À Cruz, num palanque ali existente (creio pertença da família Pacheco) o General Raul Esteves, observa a vastidão admirável do panorama e, ansioso, espera com interesse a subida de Nossa Senhora.

A «bicha» do povo serpenteia caminhos, atinge pontos de observação, árvores, e, gesticula, grita, anima e dá o tom colorido que apaixonava até ao delírio, até ás lágrimas.

É infundável o «correr» do «ribeiro» humano na procura do melhor lugar e do melhor poiso para ver e ouvir mais distintamente.

Há assaltos, há apertões, há posições conquistadas quase á força por todos os pontos altos do cerro e no adro da igreja. Há fé e muita fé para se vitoriar de braços abertos e mãos no ar a passagem da veneranda imagem.

Ela sobe a passo desordenado e numa loucura de entontecer.

O delírio atinge o paroxismo. A tarde cai com todos os seus efeitos de luz a morrer.

O Sol, esse disco que, ali, ao nascer apresenta reflexos de vida e energia na ordem do superior e do belo, suavemente se extingue, cobrindo todo o colorido panorâmico com a meia luz linda que o ocaso opera, tanto mais num ambiente de indiscreta eufória popular-religiosa.

A Santa Padroeira chega ao adro da sua igreja. Os foguetes e os morteiros ecoam no espaço os seus nervóticos rebentamentos. O padre faz o seu tradicional Sermão ao ar livre, e o pequenino sino da santa ermida, nas suas badaladas alegres de «Boas Vindas» e repenicando com a sua linguagem de bronze o estilo da Crença e da Fé, dá a sucessão ás orações de cada crente.

A minha oração neste momento culminante do fim da escalada do cerro e perante já a imobilidade da Mãe Soberana no seu Santo Altar, traduz-se numas bolhazinhas de água a razerem-se os olhos e, no rememorar de uns deliciosos versos onde Constâncio Carrusca retrata com mão de mestre a alma do louletano no seu amor á Padroeira.

Poisada além no monte, tão singela,
Vista de longe, lá no alto erguida,
Ave que ali poisou recorda ela,
Aquele simples e pequena ermida.

Além serena vive, jaz tranquila,
Cercada de paisagem singular.
Do alto dela, em baixo, vê-se a vila,
E ao longe, menos perto, vê-se o mar.

«Senhora da Piedade» chama a gente
Àquele bom lugar de santidade;
E eu sei que devoção o povo sente
Pela Nossa Senhora da Piedade.

Mais duma vez, subi àquela ermida,
Mas, na última vez, na derradeira,
Sozinho entrei, com ar de despedida,
Na Casa dessa Santa Padroeira.

Dentro da igreja solitária e calma,
Olhei, então, a Santa no altar:
Fitei-lhe os olhos... e senti na alma
Reflexos divinos do seu olhar.

Não sei como, rezei... E, desde então,
Sempre que tal recordo, com saudade,
Também quase que sinto devoção
Pela Nossa Senhora da Piedade.

O cônego Dr. Avelino de Figueiredo, apesar de especialista na matéria, nunca lhe passara pela ideia que Loulé realizasse com a religião tão empolgante romaria. Ficou maravilhado.

O General esqueceu a doença. Entusiasmado, na sua natural fleuma de comandar homens, observa com muito apreço o lindo quadro que Loulé oferece a quem o possa ou queira observar atentamente.

Os combatentes, por aqui e por ali saltitando de mistura com o povo, deixam entrar em seus corações o delírio festivo que vêm com seus próprios olhos.

— Grande dia para Loulé!
— Sentida Saudade para os homens da Guerra!!



Pela Província

Castro Marim

Misericórdia de Castro Marim — Reuniu-se no passado dia 26 de Novembro, na secretaria do Hospital Ribeira Ramos, a Assembleia Geral dos irmãos da Santa Casa da Misericórdia.

O presidente da Comissão Administrativa deliberou consultar o sr. Governador Civil sobre se a nomeação dos corpos gerentes deverá ser feita de conformidade com os seus estatutos ou na nova orgânica, que estabelece faculdades ás comissões administrativas que até agora não tinham.

Seguiu-se depois uma demorada visita ás dependências daquele estabelecimento que deixou em todos os melhores impressões, tendo-se referências carinhosas á assistência que ali se pratica, embora com tão fracos recursos.

Notícias Pessoais — Acompanhado de sua esposa esteve em Lisboa o sr. Dr. José Afonso Gomes, médico municipal.

Com sua esposa encontra-se em Lisboa, de visita a seus filhos, o sr. Sérgio Mateus Antunes Costa, residente nesta vila.

Foi passar uns dias a Lisboa, de visita a seu irmão, o sr. D. Maria Florência dos Santos, aqui residente.

Vimos nesta vila o nosso conterrâneo sr. Dr. Armando Celorico Drago, residente em Lisboa.

Doentes — Tem estado bastante doente a sr.ª D. Angelina Nogueira Faisca.

Tem experimentado algumas melhoras o nosso conterrâneo sr. Manuel Joaquim dos Santos, que se encontra num dos quartos particulares no Hospital do Ultramar, em Lisboa. — C.

Vila Nova de Cacela

Necrologia — Vitimado por uma bronco-pneumonia que o reteve no leito apenas quatro dias, faleceu nesta freguesia, de onde era natural, no passado dia 19 do corrente, o sr. José Guerreiro Cristina Júnior, de 59 anos de idade, funcionário da Junta de Freguesia, onde desempenhava as funções de fiscal do mercado desta vila.

Deixa viúva a sr.ª D. Rita Cristo Cristina, era pai das sr.ªs D. Maria Cristina Cristo Cristina e D. Maria Celeste Cristo Cristina, sogro dos srs. Joaquim Salgueiro Valongo, motorista, e de António Avelino da Silva, marceneiro, irmão das sr.ªs D. Júlia Guerreiro Cristina Peres e D. Maria Guerreiro Cristina Gomes, e cunhado dos srs. Luis Sebastião Peres, redactor do nosso jornal em Lisboa, e José Gomes, guarda fiscal reformado residente em Cacela.

O extinto que gozava das simpatias de todos os que ele privaram, exerceu durante muitos anos o cargo de regente de ensino na Corte António Martins.

O seu funeral, que se realizou no dia seguinte para o cemitério de Cacela, constituiu sentida manifestação de pesar.

Endereçamos á família do falecido as nossas condolências e em especial ao nosso conterrâneo e amigo sr. Luis Sebastião Peres.

Casa ou casas

Compram-se em Tavira de preferência bem situadas, em bom estado de conservação e devolutas.

Enviar carta com detalhes e preço pretendido a Romeu Jacinto Taváres Rosa — Mértola.

Arrendam-se

Salinas com 159 talhos, respectivos depósitos, serventia de armazém com capacidade para recolha da colheita, óptimo porto fluvial e muros de terra produtiva, em Castro Marim. Recebem-se simultaneamente propostas para construção de salinas em sapal nos arrabaldes de Castro Marim, com serventia de estrada nacional, com a área aproximada de 2,5 hectares.

Informa e recebe propostas em carta até 31 de Dezembro corrente António Eleutério Antunes Costa, Rua Almirante Cândido dos Reis, n.º 39, em Tavira.

Reserva-se o direito de não aceitar caso não convenha.

COMPANHIA

Rafael de Oliveira

Conforme já noticiámos, este excelente conjunto artístico, após 8 anos de ausência, encontra-se novamente no Algarve, onde deixou as mais saudosas recordações, para nos oferecer a beleza da sua arte.

No próximo dia 7 do corrente fará a sua exibição no seu pavilhão metálico, com a representação do belo original de Luís Francisco Rebelo, «Alguém terá que morrer».

Graças ao alto patrocínio do Secretariado Nacional de Informação — Fundo de Teatro — a Companhia Rafael de Oliveira, com a inauguração do seu moderno Teatro Desmontável, vê realizado um dos mais belos sonhos da sua vida artística para poder continuar a nobre missão cultural, encetada há quase meio século, de levar a todos os recantos da terra portuguesa a nobre arte de Talma, representada por um conjunto de artistas de reconhecida idoneidade moral.

Agradecemos a gentileza do convite que a Companhia Rafael de Oliveira teve a amabilidade de nos dirigir para assistirmos á inauguração do seu moderno Teatro Desmontável, fazendo votos pelas prosperidades a que tem jús.

Tavira, a velha «Rainha do Séqua», como é natural, espera que desponte a próxima Primavera para receber carinhosamente e aplaudir de novo essa família artística que constitui o Teatro Desmontável, que há 8 anos tanto a fez vibrar de emoção.

E não esqueçamos aquela velha máxima de Sainte Beuve que nos diz que «o teatro representa, em regra, a literatura para aqueles que não têm tempo de ler».

O ALGARVE

grande cartaz de turismo

Continuação da 1.ª página

gerir alguma coisa às Comissões de Iniciativa e Turismo de zona tão importante para a indústria turística, lembraríamos a conveniência de sinalizar as suas cidade e vilas, não apenas com dísticos relativos ao trânsito, mas com indicações úteis para quem as visita pela primeira vez.

Em Faro, muitas das suas ruas ostentam sinais de direcção proibida, mas faltam meia dúzia de indicações relativas ao centro da cidade, aos monumentos e locais dignos de visita e assim em outras cidades e vilas. Portimão «líz» a quem chega onde fica a Praia da Rocha e dá o exemplo para outras povoações do que poderiam fazer para valorizar os seus atractivos turísticos — começando por indicar onde ficam situados e o caminho para lá chegar.

Parece-me que os próprios particulares se deviam concertar com as comissões de turismo para anunciar em painéis no acesso às povoações os restaurantes, locais de venda da variada e qualificada doçaria regional, etc..

O turismo é uma indústria e com a magnífica rede de estradas que possui, atractivos naturais, pitoresco, doçaria e cozinha tradicionais, o Algarve pode nele encontrar uma excelente fonte de receita.

De lamentar seria que a Província deixasse perder esta magnífica oportunidade para acrescentar ao cartaz das amendoeiras em flor, outros cartazes de que pode dispor.

Assinal o «Povo Algarvio»

Câmara Municipal do Concelho de Tavira

ANÚNCIO

Faz-se público que, no dia 20 de Dezembro de 1960, pelas 14 horas, na sala das reuniões da Câmara Municipal e perante a mesma, se procederá ao concurso público para a arrematação da empreitada da obra:

«E.M. 515-1 — Construção do lanço entre a E.N. 270 e Morenos — 1.ª fase — Terraplanagem e o/a correntes e acessórias entre os perfis 0 e 50, na extensão de 1.025,59 m.»

Base de Licitação 177.477\$00

Para ser admitido ao concurso é necessário apresentar documento comprovativo de ter feito na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais ou delegações, o depósito provisório de 4.137\$00 à ordem do Presidente da Câmara Municipal.

As propostas acompanhadas dos documentos devidos são enviados pelo correio, em carta registada e lacrada, dirigidas ao Presidente da Câmara Municipal de Tavira, de modo a serem recebidas até à véspera do dia do concurso.

O programa do concurso, caderno de encargos e projecto, estão patentes na Direcção de Urbanização de Faro e na Repartição das Obras da Câmara Municipal de Tavira, todos os dias úteis dentro das horas de expediente.

Tavira, 25 de Novembro de 1960

O Presidente da Câmara Municipal,
Dr. Jorge Augusto Correia

Se vai a Lisboa visite o

FONTÓRIA DANCING

Onde encontrará um ambiente acolhedor,
as melhores atracções internacionais
e música permanente.

Praça da Alegria, 66 — Telf. 35431

Mosaicos Leão



Indústria Tavirense

Fabricação garantida com excelente matéria prima. Executam-se em todas as cores e modelos. Os mosaicos preferidos pelos construtores pela sua qualidade e duração.

Fabricação de mosaicos de marmorite, pedras para balcão, lavaloças, tubos em cimento, etc. — PREÇOS SEM COMPETENCIA

Dirigir pedidos directamente á

Fábrica de Mosaicos Leão

Rua da Porta Nova, 7 — Telefone 110 — TAVIRA

Preferir os MOSAICOS LEÃO é contribuir para o progresso de TAVIRA

TESTEMUNHO

Continuação da 1.ª página

aberta do seu bom humor inconfundível e oportuno.

Nasceu artista, e foi artista músico; mas não somente músico; artista em fazer amigos; artista de humanidade, artista de dedicação por todas as coisas da sua inesquecível terra; artista de conversação; artista por toda a superioridade do seu espírito generoso e subtil.

Coleccionador inveterado de partituras, quando os editores de Lisboa não possuíam determinada peça, indicavam a casa do Professor Pavia de Magalhães, pois que só ele, no seu precioso arquivo, poderia ter a raridade pretendida; Artista, pois, no respeito pelos grandes mestres que venerava e pela arte.

Uma vida inteira dedicada a duas coisas profundas; a Família e a Música por quem desde jovem se apaixonou para sempre.

Sempre que gentes da sua terra o procuraram não ficaram sem ajuda, mas ajuda a sério, de remover, de levar por diante; e quando uma porta se não abria, ele sempre com o mesmo sorriso e optimismo forçava outra e tantas até entrar, até conseguir. Conhecidíssimo e muito considerado em Lisboa, tinha assim em sua mão as imensas facilidades que isso — ganho com os primores da sua arte e da sua alma — lhe dava.

Mas ainda quando não era procurado, sabendo que podia ser útil, espontaneamente era ele quem dava o sinal de que estava ali para ajudar.

Isto sucedeu quando do concurso a que a Banda de Tavira ultimamente acudiu.

— Vejam lá, rapazes (telefonema de Lisboa para Tavira) que peças é que querem, o que é que faz falta, alguma coisa da F.N.A.T., alguma dificuldade a vencer, eu cá estou. E quando for vésperas do concurso eu vou aí para os ouvir.

E vinha; veio antes, quando o «Orfeon» dava os últimos retoques para ir a Lisboa.

Desta vez não veio. A doença reteve-o gravemente ferido, no lar, a asa do seu infundável

sonho de poesia, de beleza, de amor.

Ainda gravemente doente, já sem poder falar-nos, mandou alguém querido ao telefone, para que lhe expuséssemos os nossos problemas, que ele os encaminharia.

Não, amigo, nós precisávamos de ti, mas nunca fariamos nada que não fosse zelar por essa preciosa saúde e vida que se perdeu. Choramo-la dolorosamente ainda na hora em que depomos nestas linhas porque, amigos tais não mais se tem.

Companheiro de meu pai e de meus tios nas suas primeiras horas de devaneio musical, companheiro ficou para toda a vida continuando em mim, no filho, a amizade que tinha pelo pai. Infelizmente estas linhas são a primeira e última retribuição à sua amizade, um dever afinal, mas um dever sagrado, doloroso.

Eis um testemunho pálido mas sincero dessa alma nobre e grande que foi o eminente Maestro Professor Eduardo Pavia de Magalhães; honrado cidadão que honra a sua terra, facho que se extinguiu exalando, generoso, a mais aquecedora e pura luz.

Sebastião Leiria

Vendem-se

2 casas de habitação, uma na Rua dos Mouros n.º 22, e outra na Rua 31 de Janeiro n.º 39 em Tavira.

Tratar com João Paraíso, Rua Marques Soveral, n.º 6 3.º-E. — Lisboa.

Júlio Sancho

Médico-Radiologista

RADIODIAGNOSTICO-FOTOGRAFIA—TRATAMENTOS ELÉCTRICOS—ONDAS CURTAS—ULTRA-SONS
Ciática, lumbago, artrose deformante, nevralgias, etc.

CONSULTÓRIOS
FARO—PORTIMÃO tefs. 368

Notícias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje — Menina Maria Eduarda Lopes da Cruz, menina Maria Alice Mendonça do Nascimento, menino Rui Armando da Silva de Avilez de Basto e o sr. João Bernardo Mendes Mascarenhas.

Em 5 — D. Aida Hermenegilda Ferro de Oliveira, D. Rita dos Santos Pires e os srs. José Oliva Dinis Padilha e António Baptista.

Em 6 — D. Maria José Gonçalves e o sr. José Nicolau das Chagas.

Em 7 — D. Maria da Encarnação Martins, D. Maria da Conceição Monteiro Paulo, D. Ruth Regina da Silva sr. João Rodrigues, menina Maria do Carmo Pereira e os srs. Orlando Tomás Ribeiro Lourenço e António Viegas Júnior.

Em 8 — D. Maria Eugénia da Conceição Pinto Pires, D. Angelina da Conceição Chagas Pinto, D. Luzia da Conceição Pires e os srs. Jacinto da Conceição Pereira, Renato Santos e José da Conceição Cardoso.

Em 9 — D. Marília Irene Palma Galhardo Lopes da Ponte, menina Maria Leonor Martins Viola e os srs. Arquimedes Serrano Lourenço e João Marcelino Ribeiro Fernandes.

Em 10 — D. Maria Brito dos Reis Silva, meninos Paulo Gonçalves Raimundo, Paulo José Relvas Correia e o sr. António Vitorino Junior Milharó

Partidas e Chegadas

Deu-nos o prazer da sua visita, o nosso conterrâneo e amigo sr. Raúl dos Santos Piloto, residente em Olhão.

— Encontra-se nesta cidade, onde veio passar a quadra festiva do Natal com sua família, o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Manuel José Leiria, proprietário, residente na capital.

A festa da Conceição

Continuação da 1.ª página

parece dizer-nos lá do alto, na sua humildade, que é a única torre aldeã, de igreja paroquial que não ostenta um relógio para marcar as horas boas e más que o destino proporcionou aos habitantes do povoado.

E não será isso uma nota de atraso na marcha sempre ascensional da civilização?

Há pouco regozijámo-nos com a boa nova de que a freguesia vai ser electrificada em breve e isto vem confirmar que o tempo e a ocasião mostram o que se deve fazer.

Nem todos os tempos são os mesmos e, por isso, parece-nos ser este o momento oportuno para os habitantes da Conceição, nessa assembleia magna, unam todas as boas vontades à volta dos seus mais lútimos representantes para num verdadeiro impulso de bairrismo, dar solução aos mais urgentes problemas.

A povoação de Cabanas, conforme já nos temos também referido, necessita muito do amparo dos poderes públicos e, por conseguinte, da colaboração directa da sua população. As obras não aparecem, torna-se necessário apontá-las e demonstrar claramente a sua urgente necessidade.

Avante, pois, pelo progresso da freguesia da Conceição que, no próximo dia 8, celebra com toda a pompa a sua festa tradicional.

Do programa que já demos à estampa no nosso último número salientam-se a precisão e o concerto musical que será abrilhantado pelas Bandas de Tavira e Silves, as únicas classificadas no Algarve no recente concurso promovido pela F.N.A.T.

Interessante número este que certamente atrairá a Conceição centenas de admiradores de música.

Tal deliberação é prova evidente do bom gosto que preside à Comissão organizadora da festa.

Oxalá que os resultados sejam de molde a compensar os esforços e resultem um valioso contributo para levar a efeito a obra a que se destinam.

Alea jacta est.

Corporações e Representação

Continuação da 1.ª página

do Comércio e da Imprensa e Artes Gráficas não oferece dúvidas que são funções económicas, com ressalva para a última do que há nela de social no seu aspecto de Imprensa.

Ora, a Constituição Política em matéria de representação corporativa nos órgãos da Soberania, estabelece que «haverá uma Câmara Corporativa» composta de representantes das autarquias locais e dos interesses sociais, considerados estes nos seus ramos fundamentais de ordem administrativa, moral, cultural e económica.

Funcionando esta representação nacional em sessões plenárias e por secções e subsecções, uma vez criadas as Corporações Económicas, era inteiramente justo que uma tal representação obedecesse, na constituição das secções e subsecções, à estrutura dos organismos corporativos de cúpula. É que, segundo a Lei as secções correspondem aos interesses de ordem administrativa, moral, cultural e económica e subsecções aos interesses especializados dentro de cada secção. Foi para corresponder a esta exigência legal e constitucional que se publicou nova carta orgânica da Câmara Corporativa em comemoração do Estatuto do Trabalho Nacional: 23 de Setembro do ano corrente. As secções foram reduzidas a doze e tratam, dos interesses de ordem Espiritual e Moral, de ordem Cultural, da Lavoura, do Comércio, da Indústria, da Pesca e Conservas, dos Transportes e Turismo, da Imprensa e Artes Gráficas, dos Espectáculos, do Crédito e Seguros, das Autarquias locais e dos interesses de ordem administrativa.

Decerto não está finda nem próxima disso, a nossa organização corporativa. As Corporações instituídas são apenas algumas, ainda mesmo no campo económico-social. Faltam sobretudo, com estrutura definida, as Corporações morais e culturais. Prevendo-o, o legislador foi prudente em relação à orgânica da Câmara Corporativa. Na verdade, o diploma de 23 de Setembro de 1960 estabelece no seu art.º 5.º:

«O Conselho Corporativo poderá alterar o número e a designação dos agrupamentos de actividades e interesses previstos nos artigos anteriores nomeadamente para adaptar a organização da Câmara Corporativa às Corporações que forem instituídas».

Em 23 de Setembro de 1957, ao instituírem-se as primeiras Corporações, o sr. Dr. Veiga de Macedo, ilustre titular da pasta das Corporações e Previdência Social, podia dizer ao país, decerto com a alma transbordante de alegria:

A promessa feita está cumprida. «Vivemos hoje todos — Deus seja louvado! — um momento histórico na vida do Regime e da Nação. Um momento histórico que o é também de triunfo da doutrina e do Chefe.»

Na Corporação e, a partir dela, na Câmara Corporativa, a Nação que trabalha e produz está devidamente representada. Está agora melhor representada. A sua voz tem eco de repercussão mais dilatada, parece que a Nação é maior, pelo menos a Nação que trabalha e produz, com a inteligência ou com o suor do corpo, arrancando à matéria bruta a riqueza que é de todos nós!

SUCATA DE FERRO

A Companhia de Pescarias Balsense no Algarve recebe propostas para a venda de sucata de ferro até ao dia 12 do próximo mês de Dezembro, reservando-se o direito de não adjudicar se o preço não convier.

Instituto de Beleza Assunção

Dirigido por Madame Assunção especializada na profissão de Cabeleireira.

Execução criteriosa dos últimos modelos de penteados. Modernas Permanentes e Pinturas em todos os tons, com os melhores produtos.

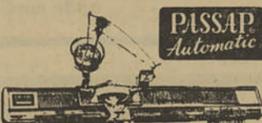
Telef. 65 - R. Dr. Parreira, 81 - TAVIRA



INSTITUTO DE BELEZA JUSTINA

Especializada na profissão de Cabeleireira, executa os mais modernos trabalhos com produtos estrangeiros

R. Dr. Miguel Bombarda, 21-Telef. 269-TAVIRA



Máquina de Tricotar PASSAP

tão simples que dá prazer tricotar

Sem pesos nem platinas, executa todos os pontos imagináveis, trabalhando com todos os fios. 10 anos mais antiga que todas as marcas, atingiu, em 1958, 52% da exportação total suíça, ao lado de 12 marcas concorrentes. Na PASSAP o trabalho não encolhe.

A prestações mensais desde 112\$00

Agente local:
Francisco José de Mendonça Fernandes
Rua José Pires Padilha, 60 - Telef. 144 - TAVIRA

Festas da Senhora da Conceição

A Comissão de Festas de Nossa Senhora da Conceição — Conceição de Tavira, aceita propostas em carta fechada até às 18 horas do dia 5 de Dezembro p. f., para arrendamento do bufete a explorar no recinto da Festa.

Reserva-se o direito de não adjudicar caso os valores oferecidos não convenham.



RELÓGIOS

E prejuízo total a aquisição de relógio que não seja de marca garantida!

As marcas Omega, Zenith, Longines, Breitling, Tissot, Cortebert, Aureus, Serignes, Amyria, Argus, Eska, Utergines, Camy, Zinal, Record, Doka, Lukei, Zoty, Hertig, Suly watey, White Star, Watex, Sorel, Lincoln, Ampy, Cauny, Carex, Mila, Technos, Lancil, Tagus, Heloisa e Olma

Encontram-se à venda na

Ourivesaria Mansinho

TAVIRA

Esta casa toma inteira responsabilidade em qualquer relógio que venda das marcas acima referidas, garantindo que os seus preços não oferecem confronto com os de outra casa, em virtude das suas compras serem efectuadas em condições vantajosas

A CERIMÓNIA da inauguração do Largo do Batalhão despertara vivo interesse na massa popular que pela vila circulava influenciada pelas duas festas do dia — Sapadores e «Mãe Soberana».

por Pedro de Freitas

Trinta, trinta e cinco mil pessoas, mesmo quarenta mil, foi o número calculado pelo autorizado General.

Na sala do tribunal e claustros do velho Convento onde ele funciona, extraordinário movimento se desenvolve. É a cozinha improvisada, são os creados e creadas; e são as pescadas, as carnes, os presuntos, as hortaliças, as batatas, as ervilhas, os fritos, os vinhos, as frutas, as águas minerais, as ordens e o comando; na vasta Sala ornamentada e adaptada para o fim, lá estão os trezentos convivas: combatentes, a rereação da Câmara Municipal imprensa da capital e regional, e Banda de Música da Polícia de Lisboa.

Reina a alegria e o entusiasmo delirante por tão belas sensações já vividas até essa altura. A boa disposição é contagiosa. O General melhorava grandemente. Dir-se-ia que o meu vaticínio de que a «Mãe Soberana» dos louletanos poderia fazer tal milagre, saíra certo.

Toma primeiro a fala o Major Bastos. Algumas passagens da sua oratória:

«Meu General: É V. Ex.^a o expoente máximo da grandeza desta nossa festa, que, sem a vossa presença, perderia toda a sua beleza. E é natural que assim seja, porque todos que sob as vossas ordens serviram, os próprios Governos da Nação, enfim todo o País, reconhecem os importantes e relevantes serviços prestados por V. Ex.^a e toda a Ex.^{ma}. Câmara da vossa presidência e agradeço o auxílio que todos se dignaram prestar-nos, auxílio que imprimiu realce às qualidades de moral e de civismo desta briosa corporação do «Sempre Fixe».

«Neste cumprimento tenho a honra de dirigir-me ao representante dum Povo duas vezes titular, o de Honrado concedido por El-Rei D. Manuel e o de Notável por El-Rei D. Sebastião, sendo a Honradez a primeira das virtudes que nobilita, que dá nobreza e define as excelsas qualidades de um Povo; O de Notável que lhe dá distinção, que o reconhece consideravelmente importante e o torna digno da consideração e do respeito.

E V. Ex.^a, Sr. Presidente, é bem o digno continuar dessas virtudes pelo vosso Carácter e fino trato que tive a ocasião de apreciar durante as vezes que conosco privou nas reuniões da Comissão, é bem digno, repito, porque a vossa lúcida inteligência, vasta cultura e dom de palavra, lhe conferem esse direito.

«Ao Honrado e Notável Povo Louletano que prima em prestar homenagem aos que pela Pátria se sacrificaram, apresentam os Combatentes a expressão sincera do seu mais profundo reconhecimento.

«A Pedro de Freitas, que é um modelo das sublimes qualidades do Povo Louletano e que encarna bem de forma exemplar as virtudes desse honrado e notável Povo, que não se poupou a fadigas para



Pela Cidade

Teatro António Pinheiro

— Espectáculos da semana — Hoje, para maiores de 12 anos, *Amorzinho da vida*, com Sarita Montiel e Pedro Infante. Em complemento, *Aquella fato branco*, com Miguelito Gil e Julita Martinez.

Quinta-feira, para maiores de 12 anos, *Orgulho e paixão*, em vistavision e technicolor, com Cary Grant, Frank Sinatra e Sophia Loren.

Sábado, para maiores de 17 anos, *Um grito na escuridão*, com Natalie Wood, Edmond O. Brien e Brian Donlevy. Em complemento, *O pecado de ter nascido*, em cinemacope, com Ann Blyth e Paul Newman.

Farmácia de serviço—Está de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Montepio.

Agradecimento

A família de Manuel Custódio não o podendo fazer pessoalmente vem, por este meio, agradecer muito reconhecidamente a todas as pessoas que se dignaram acompanhar a última morada seu querido pai, sogro e avô.

ver coroado do melhor êxito esta Festa de homenagem aos seus companheiros combatentes, como agradecimento às suas fecundas faculdades de trabalho e à boa colaboração que deu à Comissão, o meu grande abraço.

Cónego dr. Avelino de Figueiredo disserta sobre a Banda de Música que eu fundara em França e onde ele fora um excelente auxiliar.

O Presidente da Câmara, num feliz improviso, faz o elogio do Batalhão, admirando-se que os trezentos homens reunidos num banquete de confraternização, mantenham uma ordem e disciplina que só honra os seus superiores e o Exército Português.

Fala o General. Silêncio! A sua oratória de improviso é uma oração de amor Pátrio. Fala na sua inconfundível linguagem militar. Saúda Loulé e friso o ambiente fidalgo e generoso como Loulé recebia o seu Batalhão.

Continua na 2.^a Página

Por esse

País fora...

NA alocução de agradecimento ao clero que lhe apresentou cumprimentos pela passagem do 31.º aniversário da sua nomeação para Patriarca de Lisboa, o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira declarou que, quaisquer medidas que venham a ser tomadas no anunciado Concílio Eucuménico, elas visarão necessariamente a preservar, assegurar, favorecer e realizar a natureza e a missão do sacerdócio católico e que toda a reforma da Igreja há-de ser no sentido da fidelidade.

COM a presença do titular da pasta da Marinha realizou-se em Aveiro, nos estaleiros Mónica, na Gafanha da Nazaré, a cerimónia do lançamento à água da nau «S. Vicente» reconstruída de vida a Leitão de Barros, que lhe dedicou muitos anos de estudo e de trabalho, de um galeão português do século XVII. A referida embarcação, segundo o projecto daquele artista, transportaria aos principais portos do Mundo os nossos principais produtos de exportação.

AO inaugurar o novo edifício da União de Grémios dos Comerciantes do Porto, o sr. Ministro das Corporações afirmou que a organização corporativa atravessa uma época de intensa actividade, em virtude de um conjunto de providências ultimamente tomadas e que estão a consolidar-se e a alargar-se cada vez mais. Uma delas é o facto da Câmara Corporativa se ter reunido, pela primeira vez, com quase todos os procuradores eleitos pelas Corporações.

Concurso de Montras em Faro

Promovido pelo Grémio do Comércio do Concelho de Faro, vai realizar-se na capital algarvia um concurso de montras dos estabelecimentos retalhistas da cidade.

O mesmo inicia-se no dia 20 de Dezembro e prolongar-se-á até ao dia de Ano Novo. Os prémios a atribuir são os seguintes: 1.º Taça da Cidade de Faro; 2.º Taça Grémio do Comércio de Faro e 3.º Taça Natal de 1960, além de medalhas comemorativas.

O júri será constituído por um representante do Grémio, um artista e o Delegado do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência Social.

Vacinação Antirábica

Informamos os nossos leitores de que continua a vacinação antirábica, em todos os dias úteis, às 11 horas, no Mercado Municipal.

Lembramos a necessidade da vacinação dos canídeos quer sob o aspecto profilático como também para efeito da obtenção da licença camarária, cujo pagamento se efectuará no próximo mês de Janeiro.

COURELA

Vende-se uma, que consta de 8 alqueires de terra de semear, com os quatro ramos de arvoredo, casas de habitação, ramada, palheiro e outras dependências, no sítio de Bolares, freguesia da Conceição de Tavira.

Quem pretender, dirija-se a João Rodrigues Horta — Conceição de Tavira.

MOEDAS

da Monarquia, de prata

COMPRA

Ourivesaria Mansinho

ALGARVE

Desportivo



Campeonato Nacional da II Divisão

Jornada favorável às turmas algarvias

Farense 3 — Sacavenense 0

Não precisou que os algarvios imprimissem uma toada fértil em técnica ou velocidade, para que a vitória, neste jogo com os sacavenenses, pendesse para o seu lado, mercê de uma pujança física e técnica superior ao antagonista.

A equipa dos leões de Faro, talvez por não ter um adversário que lhe despertasse a necessidade de se aplicar a fundo e por ter conseguido logo um tento de entrada, deixou o jogo decorrer numa monotonia sem pressas, esperando com saciência que novos golos aparecessem.

Porém, o intervalo apareceu sem que os locais conseguissem aumentar a vantagem. No segundo tempo ambas as equipas procuraram fazer melhor o que resultou uma segunda parte mais agradável e foi o Farense que voltou a marcar por duas vezes, sem consentir que as suas redes fossem tocadas.

Portimonense 6 — Montemor 2

Na cidade da Praia da Rocha, os locais golearam a equipa do Montemor, aproveitando bem as muitas oportunidades deparadas, fruto do bom entendimento do sector atacante dos algarvios.

Com a aproximação do fim o jogo teve feição desagradável, resultando a expulsão do defesa portimonense Orlando.

Oriental 2 — Olhanense 2

O jogo mais importante da jornada era o que os algarvios teriam que disputar em Mar-

vila, contra os locais e que acabou numa igualdade de duas bolas.

Os cubistas ainda que não realizassem uma partida brilhante foram mais iguais a si próprios, dando a sensação que o desaire das últimas jornadas foi passageiro e que a equipa mantém condições para longos vãos.

Nos algarvios verificou-se o reaparecimento do jovem dianteiro Parra, que muito poderá vir a beneficiar o reduto dianteiro dos pupilos de Casiano.

Beja 0 — Lusitano 0

Um nulo a zero bolas foi o resultado alcançado pelos algarvios na sua viagem a Beja.

Jogando com vontade e pujança física, factores que bastante os caracterizaram na época transacta, os pombalinos estiveram excelentes na defesa e criaram algumas situações de perigo aos locais que só a má pontaria dos seus avançados lhes negou o triunfo.

Conseguindo fugir aos últimos lugares, os vilarealenses parecem encarar o futuro com optimismo.

Jogos para hoje:

Olhanense — Farense; Setúbal — Portimonense; Lusitano — Montijo.

CLASSIFICAÇÃO

1.º	Olhanense	16	»
2.º	Farense	16	»
7.º	Portimonense	10	»
10.º	Lusitano	8	»

Ofir Chagas

Quer ser amável pelo Natal?

Seja-o, mas de modo a ser prestável. Ofereça um aparelho fotográfico a vosso filho. A venda na **Foto Andrade**

Grande novidade para o Natal

Envie as suas fotografias com Boas Festas. O presente que só o estimado cliente pode dar. Personalize as suas Boas Festas enviando a sua foto em cartões fotográficos, impressos nos laboratórios da

FOTO ANDRADE

TAVIRA

Prepare-se a tempo para a época do Natal

Para mais esclarecimento queira dirigir-se à **FOTO ANDRADE**, onde será atenciosamente atendido.

J. A. PACHECO

TAVIRA

Fábricas de moagem de farinha espoada e ramas

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARIADO 13

HOTEL DA MEIA PRAIA

LAGOS

Passagem do ano de 1960-61

31 de Dezembro — Baile de S. Silvestre: Ceia permanente durante toda a noite.

1 de Janeiro — Tarde de S. Silvestre: Jantar dançante até às 24 horas.

O conjunto MERRY-BOIS presta sua colaboração

Marcações pelos telefones — Lagos 349,350 e 351